

TABAGISMO PRECOCE EM ALUNOS DE 10 A 17 ANOS DE UM COLÉGIO ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

EARLY SMOKING AMONG STUDENTS AGED 10 TO 17 YEARS OLD FROM A PUBLIC SCHOOL IN WESTERN PARANÁ

Trindade, S.H.N.¹, Lima, U.T.², Accorsi, U.R.L.³, Accorsi, G.L.⁴, Lacerda, J.P.⁵

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: shntrindade@minha.fag.edu.br

² Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde pela Faculdade Pequeno Príncipe. Professora do Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: urielly@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: uraccorsi@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Curitiba-PR.
E-mail: gabriel_limaccorsi@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. E-mail: jplacerda@minha.fag.edu.br

Autor correspondente: Sofia Helena Nassar Trindade
Contato: Avenida Treviso, Santo Inácio, Cascavel-PR, Brasil.
CEP: 85808-452. E-mail: shntrindade@minha.fag.edu.br

Histórico | Submissão: 17/03/2023; Revisões: 20/02/2024; Aprovação: 13/03/2024.

Resumo

O tabagismo precoce em adolescentes é um problema de saúde pública. De início insidioso, sua frequência aumenta conforme os adolescentes vão amadurecendo e dando início a vida adulta. Os novos cigarros, chamados de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), têm sido frequentemente usados pelos jovens como forma de iniciar o tabagismo, sem muitas vezes perceberem os prejuízos para a saúde. As influências mais importantes para a experimentação e consequente uso habitual de cigarros e DEFs vêm dos amigos fumantes e dos pais. Logo, a pesquisa buscou coletar informações sobre o tabagismo precoce em alunos (n = 274) de 10 a 17 anos em um colégio estadual do Oeste do Paraná, visando servir de alerta para a escola e pais responsáveis acerca do tema abordado.

Palavras-chave: Tabagismo; adolescentes; pais; cigarro eletrônico.

Abstract

Early smoking in adolescents is a public health problem. With an insidious onset, the frequency increases as these adolescents grow up and enter adulthood. New cigarettes, called Electronic Smoking Devices, have often been used by young people as a way to start smoking without often realizing how harmful it is to their health. The most important influences for experimentation and consequent habitual use of cigarettes and DEFs come from smoking friends and parents. Thus, the current research sought to collect information about early smoking in students (n = 274) aged between 10 to 17 years in a public school located in Western Paraná, aiming to serve as a warning to both school and parents about the topic addressed.

Keywords: Smoking; teenager; parents; electronic cigarettes.

Introdução

Os malefícios do tabagismo já são muito conhecidos pela população, sendo uma forma de dependência química bastante prevalente em adolescentes. Pela exposição precoce ao tabaco, os adolescentes fazem parte de uma parcela da população com alto risco de dependência ao fumo. O fumo é um hábito que pode causar diversas doenças, como doenças do aparelho cardiovascular, neoplasias e doenças respiratórias¹.

O vício à nicotina iniciado na adolescência não é necessariamente dependente do uso diário de tabaco. Porém, ao utilizar o tabaco com maior frequência, há uma forte tendência a traços de dependência. Há estudos que mostram que indivíduos que iniciam o hábito de fumar precocemente (com 15 anos ou menos) têm o dobro do risco de câncer de pulmão quando comparados com indivíduos que iniciaram a prática com 20 anos ou mais². Ao analisar os fatores individuais que levam ao aumento dos índices, destacam-se, principalmente: sexo, idade, nível escolar, uso concomitante de outras substâncias (álcool e drogas ilícitas)³ e conduta dos pais⁴.

Logo, o presente trabalho visou analisar, por meio de um questionário aplicado de forma presencial, as influências mais importantes que podem ter contribuído para o tabagismo precoce nos alunos de 10 a 17 anos de um colégio estadual, bem como coletar informações sobre os familiares e colegas tabagistas

para, desta forma, contribuir para melhor análise do estudo.

Métodos

Estudo quantitativo, transversal e exploratório, com foco em levantamento de dados, mediante aplicação de instrumento para alunos de 10 a 17 anos de um colégio estadual do Oeste do Paraná.

Foi aplicado um questionário adaptado do “*Youth Risk Behavior Survey*” (*Middle School Youth Risk Behavior Survey 2019*)^{5,6}, composto por 13 itens, avaliando o uso ou não de cigarro, de dispositivos eletrônicos para fumar, se os pais e/ou os amigos fumam, qual a frequência com que os estudantes fumam ou não, dentre outras perguntas. O tempo de aplicação do questionário foi de 10 minutos, aproximadamente.

Foram convidados a responder o questionário os alunos do Colégio Estadual Jardim Santa Cruz, o qual se encontra na área urbana da cidade de Cascavel-PR no bairro Santa Cruz. Foram contabilizados 274 estudantes que responderam ao questionário de forma completa, sendo excluídos da pesquisa quatro estudantes que tinham acima de 18 anos. Para análise do questionário, os alunos foram separados por idade (10 a 17 anos).

O questionário inicia com perguntas sobre idade, turma, se já experimentaram cigarro (e com qual idade). Em seguida, havia uma pergunta sobre Dispositivos Eletrônicos para Fumar (se já fez uso e com quantos anos experimentou). Na sequência, seguiam-se perguntas sobre família, amigos e se os pais e amigos são

fumantes.

O projeto teve início apenas após autorização do Comitê de Ética, sob parecer CAAE nº 50707421.9.0000.5219. Os dados coletados foram anexados para tabulação no Microsoft® Excel® 365, v. 16. Para os testes de hipóteses, foram estabelecidos níveis de significância < 0,05.

Resultados

O presente estudo foi realizado com adolescentes de 10 a 17 anos, que foram questionados sobre o uso de cigarro e Dispositivos Eletrônicos para Fumar. Ainda, foram respondidas diversas perguntas com relação a frequência de uso, com quantos anos iniciaram o tabagismo e se os pais e amigos também são fumantes. Com relação aos alunos que já haviam experimentado cigarro, foi visto que, com o aumento da idade, há também um aumento da quantidade de adolescentes que responderam “SIM” para a pergunta.

A idade que teve menor consumo de cigarro foi dos alunos com 12 anos, onde 13,89% destes relataram já ter experimentado cigarro ao menos 1 vez na vida. Em segundo lugar, estavam os alunos com 13 anos, os quais 14 (58%) disseram já ter fumado cigarro. Ao analisarmos os alunos mais velhos, de 17 anos, encontramos 45,45% que já fumaram cigarro, ou seja, aproximadamente metade das pessoas que participaram do presente estudo.

Os fatos descritos corroboram com um estudo realizado pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)², realizado em colégios públicos e privados

nas capitais de todos os estados brasileiros. O resultado do estudo demonstrou que os alunos que experimentaram cigarro ao menos uma vez na vida correspondeu a 24% do total estudado e, com avanço da idade dos pesquisados, aumentou também a quantidade de pessoas que relataram ter experimentado cigarro, sendo de 16% nos escolares até 13 anos e aumentando para 41% nos estudantes com idade superior ou igual a 16 anos².

Idade	Sim	Não
10	21,43%	78,57%
11	14,71%	85,29%
12	13,89%	86,11%
13	14,58%	85,42%
14	28,57%	71,43%
15	34,29%	65,71%
16	28,89%	71,11%
17	45,45%	54,55%

Tabela 1. Idade dos participantes que já experimentaram ou não cigarro. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação a idade com que os participantes fumaram cigarro pela primeira vez ou se nunca fumaram, foi encontrada uma grande maioria que nunca fumou, somando 76% do total da amostragem (Gráfico 1). Sendo assim, 24% dos alunos pesquisados já fizeram uso de cigarro, dados que consentem com um estudo do Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), no qual, quase um quarto dos estudantes já experimentaram cigarro ao menos uma vez na vida².

Com relação aos 24% restantes que já fizeram uso de cigarro, a idade que os alunos mais relataram ter iniciado o hábito de fumar foi com 14 anos,

totalizando 8%, o que representa 22 adolescentes do total estudado. Corroborando com os dados obtidos na Tabela 1, as idades com menor porcentagem de alunos que iniciaram o tabagismo foi de 9 a 10 anos, em contrapartida, 3% dos participantes fumaram quando tinham apenas 8 anos, a mesma porcentagem encontrada nas idades de 11 e 12 anos. Os dados demonstram que 12% dos participantes fumaram pela primeira vez com menos de 12 anos e 12% fumaram quando tinham entre 13 e 14 anos, resultados similares à um estudo que demonstrou 50% dos pesquisados tendo experimentado cigarro quando tinham 12 anos ou menos² (Gráfico 1).

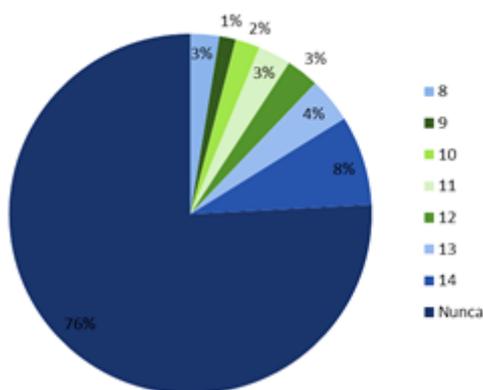


Gráfico 1. Idade na qual os participantes fumaram cigarro pela primeira vez.
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisarmos o uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar, encontra-se uma parcela maior de alunos que faz uso quando comparado com o uso de cigarro.

Os novos dispositivos têm sido um problema de saúde mundial tanto em adolescentes quanto na idade adulta, esses apresentam aditivos e solventes que podem contribuir para a formação de compostos cancerígenos ao serem

aquecidos, o que gera muita preocupação, uma vez que a exposição a essas substâncias tóxicas pode ser mais prejudicial para os adolescentes que para os adultos⁷.

Dos alunos entrevistados, 140 relataram fazer uso de cigarros eletrônicos (estava incluso na pesquisa: narguilé, JUUL, e-cigarettes, vapes, vape pens), estes somam 51% do total que responderam à pesquisa, enquanto apenas 24% dos alunos faziam uso de cigarro, ou seja, mais do que o dobro de pessoas relatou fumar dispositivos eletrônicos. As idades que mais relataram fazer uso de cigarros eletrônicos foi de 15 e 16 anos, 68,57% e 75,56% respectivamente. Os alunos de 10 anos fizeram parte do menor índice (28,57%), quantidade que se assemelha à de alunos com 10 anos que já fez uso de cigarros convencionais (21,43%).

Ao comparar os dados obtidos com os de um estudo realizado com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)², encontra-se informações parecidas com relação a idade de maior uso de DEFs. A PNSE separou o narguilé do cigarro eletrônico e outros produtos do tabaco; com relação ao narguilé, a idade com maior uso foi de 16 e 17 anos, na qual 33,6% dos participantes já fumaram ao menos uma vez na vida, entre os alunos de 13 a 15 anos a porcentagem de fumantes foi de 23,3%; o uso de cigarro eletrônico foi crescente com a idade também, sendo de 13,6% de 13 a 15 anos e 22,7% aos 16 e 17 anos; já com relação ao uso de outros produtos de tabaco seguiu novamente a mesma tendência de aumentar a frequência com a idade, dos 13 aos 15 anos 6,8% relataram já ter experimentado

e aos 16 e 17 anos teve um aumento para 13,9% dos participantes da pesquisa⁸. Esses dados todos se assemelham ao encontrado no presente estudo. Ou seja, o uso de DEFs tem uma tendência a se elevar com o aumento da idade.

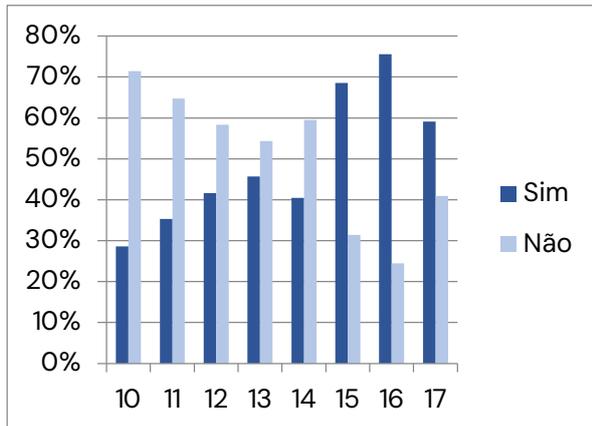


Gráfico 2. Alunos que já usaram Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF) separado por idade. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação ao uso recente dos DEFs, aproximadamente 61% dos adolescentes relataram não ter feito uso em nenhum dos últimos 30 dias que antecederam a pesquisa. Dentre os 39% restantes que fumaram algum dia, 8% fizeram uso de algum dispositivo eletrônico todos os 30 dias, a maior parte dos alunos que relatou ter feito uso em algum dos 30 dias, disse ter usado apenas 1 ou 2 dias, correspondendo a 12,41% do total de pesquisados.

Esses dados obtidos são similares a outro artigo que pesquisou a frequência do uso de cigarro, narguilé ou cigarro eletrônico/vape durante a semana na faixa etária de 14 a 20 anos, entre 264 participantes da pesquisa, sendo 154 do sexo feminino e 83 do sexo masculino⁹. Os participantes da pesquisa que responderam não fazerem uso de narguilé foi de 68,6%, porcentagem parecida com

a encontrada no presente estudo com relação aos DEFs, que foi de 61%; já a porcentagem do primeiro estudo que relatou não ter feito uso de cigarro eletrônico/vape chegou a 90,2%. O uso de narguilé de 1 a 5 vezes na semana foi de 25,4% e o uso de cigarro eletrônico/vape na mesma frequência de dias foi de 1,5%⁹, em comparação com o estudo realizado no presente artigo, há também o maior uso de dispositivos eletrônicos poucas vezes na semana e não na maioria dos dias.

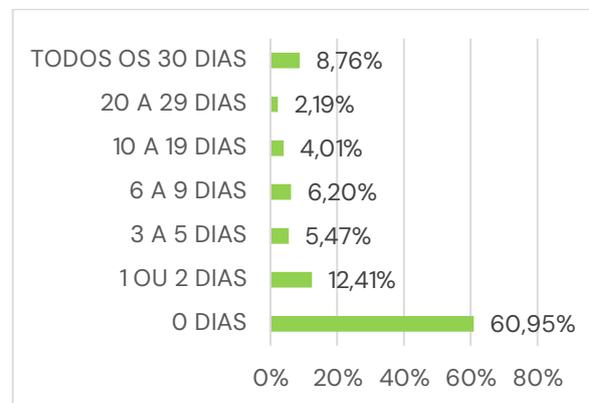


Gráfico 3. Uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar nos últimos 30 dias.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao correlacionar o tabagismo dos pais (de forma separada entre pai e mãe) e dos amigos, incluindo na pesquisa ambos – cigarros e DEFs –, encontramos uma prevalência de quase 75% de amigos dos participantes da pesquisa que são tidos como fumantes, relatada pelos próprios pesquisados. Já o número correspondente aos pais fumantes é de 32,85% e às mães de 25,91%, números similares, porém menos que a porcentagem de amigos fumantes.

Isso pode estar relacionado com a alta porcentagem de alunos que relatam já ter experimentado ou fumarem frequentemente algum derivado do

tabaco, de acordo com uma pesquisa realizada no município de Londrina/PR em que foi analisada, dentre diversos questionamentos, as principais influências para o tabagismo dos jovens, a principal influência relatada foi ter amigos fumantes, a qual totalizou 68% das respostas, em seguida encontrou-se a influência dos familiares fumantes, com 8% das respostas⁹.

	Sim	%	Não	%
Pai	90	32,85%	184	67,15%
Mãe	71	25,91%	203	74,09%
Amigos	204	74,45%	70	25,55%

Tabela 2. Percentual de pais, mães e amigos fumantes.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Discussão

De acordo com o IBGE, a população Brasileira de Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos no 2º trimestre de 2021 era estimada em 47.527 habitantes, ou seja, aproximadamente, 22,4% da população total de brasileiros estão entre a infância e adolescência¹⁰.

A adolescência é compreendida como a idade do aprendizado, das novas experiências, e com isso se inicia uma maior fase de questionamento e revolta contra os valores e crenças impostos pelos adultos¹¹. Durante essa fase, há mudanças físicas e psicossociais que influenciam para uma maior chance de exposição precoce ao uso de substâncias psicoativas (SPA)¹².

As crianças são alvo de propagandas e de mídias sociais desde cedo, apesar de estar proibida a propaganda de cigarros, ela ainda está

presente nas mídias de forma mais intrínseca, seja em jogos, séries de televisão, filmes ou novelas. Há um estudo que demonstra um incremento no número de cenas de atores fumando nos últimos anos 20 anos, e ao assisti-los, os adolescentes podem ter uma maior chance de se tornarem fumantes^{11,13}.

A experimentação está intimamente relacionada com a pré-adolescência, fase de procura pela identidade e do espaço no mundo dos adultos; nessa época, o tabagismo é associado, pela indústria de marketing, a um ritual de passagem para a vida adulta, o que torna um atrativo e um incentivo ainda maior para a experiência de quem está tentando arduamente se tornar adulto e deixar de ser considerado criança¹¹.

Um dos maiores fatores preditores no vício ao tabagismo na vida adulta é ter fumado cigarros e adquirido a dependência à nicotina na adolescência. Os estudos demonstram que, em jovens, o tabagismo se torna mais prevalente com o aumento da idade. Os fatores que mais contribuem para o tabagismo precoce que podem ser enumerados são: pais e/ou irmãos fumantes, professores e colegas, sexo masculino, atraso nos estudos, pais divorciados¹⁴ e consumo de bebidas alcoólicas².

Em um estudo com escolares realizado em Salvador (BA) sobre os determinantes da experimentação do cigarro, observou-se em primeiro lugar a curiosidade, como fator mais prevalente, sendo apontada por 60,4% dos jovens, em segundo lugar ficou a influência dos amigos, com 17,6%, seguido de sensações como prazer (13,8%) e relaxamento (9,2%)

como forma de incentivo ao ato de fumar. Curiosamente, foi constatado também que muitos jovens (15,2%) disseram não identificar nenhuma influência externa que teria servido de incentivo para o tabagismo¹⁵.

Os pais, desde cedo, servem de modelo para construção da personalidade das crianças e adolescentes. Com o tabagismo não seria diferente; sendo o primeiro ambiente social que vivem, se os pais são fumantes, há uma maior tendência para esses jovens iniciarem o uso do tabaco. É no âmbito familiar que crianças aprenderão os valores morais, crenças, comportamentos e como agir frente a certas situações futuramente⁴. O tabagismo parental foi associado a uma maior chance de os adolescentes fumarem, usarem álcool frequentemente e drogas ilícitas¹⁶.

Os pais têm comportamento de proteção, como por exemplo o monitoramento e a orientação de seus filhos. Foi analisado que, em famílias com pais mais tolerantes e favoráveis às drogas, os filhos tiveram maiores chances de consumir substâncias psicoativas do que em famílias que são desfavoráveis e dão maiores orientações sobre o não uso dessas substâncias. Foi relatado que o fato de os pais monitorarem os filhos diminui as chances de uso de substâncias pesadas, mesmo tendo tido uma infância classificada como difícil¹⁶.

Conclusão

Foi observado com o presente estudo que o cigarro é um problema frequente nos adolescentes de 10 a 17

anos, porém os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) são um problema de proporção ainda maior, considerando a quantidade de pessoas que faz ou já fez uso destes. Pode-se perceber que a curiosidade está atrelada ao tabagismo precoce, considerando a quantidade de pessoas que já experimentou cigarro e DEFs, porém relatou não ter feito uso recentemente.

Foi encontrado ao longo da pesquisa uma correlação importante entre o aumento da idade e o consequente aumento do tabagismo, seja ele com o cigarro ou com DEFs. Estes dados foram similares aos encontrados na literatura brasileira.

Pode-se dizer que o tabagismo tem iniciado precocemente, por influências diversas, e em sua maioria está a influência dos amigos tabagistas e dos pais tabagistas, dados comprovados com este estudo e com outros estudos usados como comparativo.

Sendo assim, o tabagismo precoce é um assunto importante a ser abordado e discutido, acrescentando recentemente os cigarros eletrônicos para os estudos e demonstrando seus malefícios. Os adolescentes são suscetíveis a influências e deve-se alertá-los com relação aos prejuízos causados pelo tabagismo ao longo da vida.

Referências

1. Abreu MNS, Souza CF, Caiaffa WT. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. Cad Saude Pub. 2011; 27(5): 935-943.

2. Barreto SM, Giatti L, Casado L, Moura L, Crespo C, Malta DC. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. *Cien Saude Colet.* 2010; 5(2): 3027–3034.
3. Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Rev Saude Pub.* 2003; 5(2): 1–7.
4. Silva JPL, Porcino GO, Almeida MMV, Araújo MZ. Influência dos determinantes sociais do tabagismo na adolescência. *Rev Saúde & Ciência.* 2011; v. 2, ed. 1, p. 67–74.
5. 2019 Middle School Youth Risk Behavior Survey. 2019; Disponível em: https://www.cdc.gov/healthyyouth/data/yrbs/pdf/2019/2019_YRBS-Standard-MS-Questionnaire.pdf.
6. Nascimento D, Soares EA, Feitosa S, Colares V. O hábito do tabagismo entre adolescentes na cidade de Recife e os fatores associados. *Rev Odonto Ciência.* 2007; 20(50): 348–353.
7. Pereira MU, Solé D. Cigarros eletrônicos: esses ilustres desconhecidos. *Arq Asma, Alerg e Imunol.* 2018; 2(3): 309–314.
8. Malta DC, Gomes CS, Alves FTA, Oliveira PPV, Freitas PC, Andreazzi M. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. *Rev Bras Epidemiol.* 2022; 25: e220014.
9. Klein TAS, Mônico BZ, Santos GIP, Silva BA, Zômpero AF. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. *Sustiner.* 2021; 9(2): 509–531.
10. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. IBGE. 30 nov. 2021.
11. Araújo AJ. Tabagismo na adolescência: Por que os jovens ainda fumam? *J Bras Pneumol.* 2010; 36(6): 671–673.
12. Bittencourt ALP, França LG, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Rev Bioet.* 2015; 23(2): 311–319.
13. Gilchrist J et al. Heat illness among high school athletes—United States, 2005–2009. *Morb Mortal Wkly Rep.* 2010; 59(32): 1009–1013.
14. Silva MAM, Rivera IR, Carvalho ACC, Júnior AHG, Moreira TCA. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em crianças e adolescentes. *J Pediatria.* 2006; 82(5): 365–370.
15. Neto ASM, Andrade TM, Napoli C, Abdon, LCSL, Garcia MR, Bastos FI. Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). *J Bras Pneumol.* 2010; 36(6): 674–682.
16. Cerutti, F, Ramos SP, Argimon ILL. A implicação das atitudes parenterais no uso de drogas na adolescência. *Acta Colomb Psicol.* 2015; 18(2): 173–181.